

inflamação no sistema nervoso central é a análise do liquor, que também não mostrou alterações nos pacientes com coréia de Sydenham⁵.

É importante salientar que, no estágio atual do conhecimento em PANDAS, marcado por inúmeras controvérsias, não há evidências que justifiquem o emprego rotineiro de estudos microbiológicos/sorológicos, assim como terapêuticas antimicrobianas/imunomoduladoras em crianças com TOC e/ou transtorno de tiques^{3,4}.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Ronchetti R, Böhme ES, Ferrão YA. A hipótese imunológica no transtorno obsessivo-compulsivo: revisão de um subtipo (PANDAS) com manifestação na infância. R Psiquiatr RS 2004;26(1):62-9.
2. Swedo SE, Leonard HL, Garvey M, et al. Pediatric autoimmune neuropsychiatric disorders associated with streptococcal infections: clinical description of the first 50 cases. Am J Psychiatry 1998;155:264-71.
3. Singer HS, Loisel C. PANDAS: a commentary. J Psychosom Res 2003;55:31-9.
4. Kurlan R. The PANDAS hypothesis: losing its bite? Mov Disord 2004;19(4):371-4.
5. Cardoso F. Infectious and transmissible movement disorders. In: Jankovic J, Tolosa E, eds. Parkinson's disease and movement disorders. Philadelphia: Lippincott-Williams and Wilkins; 2002. pp. 584-95.

Antônio L. Teixeira Jr.
Professor Adjunto do Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Title: *PANDAS and the immunologic hypothesis in the obsessive-compulsive disorder*

Título: *PANDAS y la hipótesis inmunológica en el trastorno obsesivo-compulsivo*

Copyright © Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul – SPRS

Carta 3: PANDAS e a hipótese imunológica no transtorno obsessivo-compulsivo (Réplica dos autores)

Sr. Editor,

O tema PANDAS realmente ainda é controverso na literatura, o que felizmente nos oportuniza discutir com a comunidade científica novas alternativas de se entender as doenças

psiquiátricas. O retorno da psiquiatria aos modelos médicos sem dúvida ganhou força com a introdução de classificações categoriais (como os DSMs e CIDs) e com a introdução de psicofármacos como ferramentas importantes de tratamento. Esses adventos repercutiram enormemente nos avanços tecnológicos das abordagens diagnósticas complementares (exames de neuroimagem, genética molecular, etc.) e terapêuticas, aspectos que, por certo, ainda merecem maiores e melhores investigações. O estudo da etiologia das doenças psiquiátricas, contudo, ainda engatinha. Poucas evidências contundentes temos de aspectos causais de transtornos psiquiátricos, a não ser por relatos de casos isolados ou suposições teoricamente embasadas. Mas estamos no caminho certo.

Em 1632, no *Dialogo dei massimi sistemi* (Diálogo sobre os grandes sistemas do universo), quando Galileu defendeu o heliocentrismo, foi condenado pela Inquisição à prisão domiciliar e proibido de publicar livros por defender uma hipótese, na época, absurda e herege. Por ocasião da condenação, diz a lenda que ele então teria dito *Eppur si muove* (No entanto, se move). Longe de estar igualando o conceito de PANDAS a tamanha genialidade, o objetivo de citar Galileu refere-se ao fato de, no início, novas hipóteses serem vistas como improváveis ou impossíveis.

O método científico proporciona, destarte, que achados positivos e negativos relativos ao mesmo evento proposto possam ocorrer, motivo pelo qual o homem recorre ao artifício da estatística, tomando certas inferências como verdadeiras, baseadas num modelo de formulação de hipóteses. Essas hipóteses muitas vezes partem de observações desprezíveis e ocasionais. Infelizmente, as interpretações humanas são sujeitas a vieses, como, por exemplo, o fato de valorizarmos com primazia os aspectos positivos de um estudo e menosprezarmos os achados negativos, ou o fato de ignorarmos o total de variáveis possivelmente envolvidas na hipótese. Contudo, reconhecemos que, dentro do método científico, os achados negativos são fundamentais para se encontrar a verdade.

Veja que a relação entre processos infeciosos e TOC não é tão recente. Quando Esquirol, em 1838 (apud Berrios¹), classificou os fenômenos obsessivos como uma forma de monomania, definiu esta monomania como “uma enfermidade crônica do cérebro, *sem febre*, caracterizada por uma lesão parcial do intelecto, das emoções ou da vontade”. Nesse

sentido, “[...] o sujeito se encontra ligado a atos que não provêm de sua razão ou emoção, os quais são rechaçados por sua consciência e que sua vontade não pode interromper”.

Mesmo a evidência atual de que os sintomas de TOC melhoram com medicações que inibem a recaptação da serotonina^{2,3} pode ser questionada, pois os benefícios obtidos com o aumento da neurotransmissão serotoninérgica não provam, necessariamente, que as anormalidades nesse sistema seriam a única causa dos sintomas do TOC, pois esses neurônios serotoninérgicos também modulam as funções de vários outros sistemas (dopaminérgico, noradrenérgico, etc.). Assim, hipotetiza-se que cada paciente com TOC, dependendo do sistema de neurotransmissão e das vias neuronais que utiliza ou que estão disfuncionais (quer seja por motivos imunológicos ou outros desconhecidos), pode apresentar uma diversidade de sintomas e responder mais ou menos a um determinado fármaco ou combinação de fármacos ou estratégias terapêuticas. Isso evidencia a heterogeneidade da doença que hoje chamamos de TOC, mas que na realidade poderia representar várias doenças sob esse título, ou uma doença com vários subtipos. Da mesma forma, o transtorno de Tourette pode ser introduzido a este modelo.

Mais pesquisas sobre o tema PANDAS, com metodologias adequadas e tamanhos amostrais suficientes, ainda são requeridos para que possamos entender melhor a hipótese complexa da etiopatogenia imunológica nos transtornos psiquiátricos.

Nesse sentido, sentimo-nos privilegiados pela oportunidade de ter nosso artigo de revisão lido e construtivamente analisado, pois o estímulo àqueles que iniciam na arte de pesquisar ficou certamente enriquecido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Berrios GE. Historia de los trastornos obsesivos. In: Ruiloba JV, Berrios GE, eds. Estados obsesivos. 2ª ed. Barcelona: Masson; 1995. pp. 1-14.
2. Piccinelli M, Pini S, Bellantuono C. Efficacy of drug treatment in obsessive-compulsive disorders: a meta-analytic review. *Br J Psychiatry* 1995;166:424-43.
3. Stein DJ, Spadaccini E, Hollander E. Meta-analysis of pharmacotherapy trials for obsessive-compulsive disorder. *Int Clin Psychopharmacol* 1995;10:11-8.

Ygor Arzeno Ferrão

Aluno de Doutorado da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP); Médico do Hospital Psiquiátrico São Pedro.

Ramiro Ronchetti

Acadêmico de Medicina da Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre.

Title: *PANDAS and the immunologic hypothesis in the obsessive-compulsive disorder*

Título: *PANDAS y la hipótesis inmunológica en el trastorno obsesivo-compulsivo*

Copyright © Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul – SPRS

Errata

Informamos que o artigo “Cirurgia bariátrica: aspectos clínico-cirúrgicos e psiquiátricos”, dos autores Júlia Fandiño, Alexander K. Benchimol, Walmir F. Coutinho e José C. Apolinário, publicado no v. 26, n. 1, p. 47-51, é um artigo de revisão, e não um artigo original.